

Curso de Especialização

Intervenção Fonoaudiológica





Curso de Especialização Intervenção Fonoaudiológica

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 18 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/curso-especializacao/curso-especializacao-intervencao-fonoaudiologica

Índice

01

Apresentação do programa

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia do estudo

pág. 38

06

Certificação

pág. 48

01

Apresentação do programa

As dificuldades relacionadas com a respiração, a voz, a fala, a linguagem, a comunicação e a deglutição estão muito presentes na sociedade atual. Este tipo de afeções costuma ser detetado em idades precoces, o que é positivo para o paciente, pois quanto mais rápido for o diagnóstico, mais cedo será possível aplicar técnicas terapêuticas especializadas para tratá-lo e, até mesmo, trabalhar para curá-lo. Este programa abrange, precisamente, todas as novidades relacionadas com a Intervenção Fonoaudiológica no contexto atual, com especial atenção às estratégias psicológicas e pedagógicas mais eficazes para mitigar esses déficits em crianças e adolescentes. Tudo isso, 100% online e através de uma experiência académica que lhe permitirá, além disso, abordar casos de dislalias, desde a sua avaliação prévia até a sua erradicação, contribuindo para o seu aperfeiçoamento profissional e elevando as suas capacidades ao mais alto nível.



“

Gostaria de atualizar-se sobre os fundamentos da fonoaudiologia e da linguagem? Inscreva-se, então, neste Curso de Especialização, em só 6 meses vai conseguir melhorar as baterias de testes mais inovadoras”

A Fonoaudiologia compreende um amplo catálogo de técnicas de relaxamento, autocontrole, miofuncionais, cognitivas, respiratórias ou deglutorias, entre outras, focadas em aliviar as dificuldades relacionadas à voz, fala, comunicação ou deglutição, bem como os distúrbios que afetam as habilidades de leitura, escrita e aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma disciplina fundamental para o desenvolvimento cognitivo-comportamental do paciente que sofre desses transtornos, uma vez que a intervenção dos seus profissionais permite que eles desenvolvam estratégias e ferramentas para reforçar as suas aptidões, contribuindo para uma evolução positiva das suas capacidades e, até mesmo, alcançando resultados como a cura da anomalia.

Tal como em todas as disciplinas da saúde, o fator tempo é muito importante, pelo que um diagnóstico precoce contribui para uma aplicação mais rápida da terapia e, conseqüentemente, para uma evolução mais rápida. Por esse motivo, a TECH desenvolveu este programa completo, dirigido a profissionais da área e focado de forma que os alunos que nele ingressarem possam atualizar-se sobre as técnicas mais inovadoras de intervenção fonoaudiológica no contexto atual. Além disso, centra-se na dislalia e nas características desta incapacidade de pronunciar certos fonemas, bem como nos exercícios mais eficazes para atenuar a possibilidade de produzir sons específicos.

Para isso, contará com 540 horas de material teórico, prático e adicional, elaborado por uma equipa docente versada na área, que será responsável por conduzir o curso e resolver todas as dúvidas que possam surgir ao aluno durante o mesmo. No entanto, a característica mais importante deste programa é, sem dúvida, o seu formato 100% online, confortável e flexível, que lhe permitirá conectar-se sempre que quiser e puder, a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet, sem horários nem aulas presenciais.

Por sua vez, este Curso de Especialização contará com a presença de um prestigiado diretor internacional convidado. Um especialista com vasta experiência que aprofundará as inovações mais inovadoras para oferecer tratamentos avançados a pacientes com distúrbios da fala e dificuldades auditivas.

Este **Curso de especialização em Intervenção Fonoaudiológica** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos com os quais o curso foi concebido reúnem informação científica e prática sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício profissional
- ♦ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu foco especial em metodologias inovadoras
- ♦ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet



As Masterclasses oferecidas pelo Diretor Internacional Convidado deste programa irão atualizá-lo sobre os métodos de reabilitação mais inovadores para pacientes com distúrbios da fala"

“

Terá 540 horas de material diversificado, desde leituras complementares, artigos de investigação e notícias a casos práticos, para que possa aprofundar de forma personalizada o programa"

O curso inclui no seu corpo docente, profissionais do setor que trazem a experiência do seu trabalho para esta formação, bem como especialistas reconhecidos das principais sociedades e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma formação imersiva programada para treinar-se em situações reais.

O desenvolvimento deste curso foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Um programa que irá conceder-lhe o certificado de Curso de Especialização, com o qual poderá demonstrar não só o seu elevado nível profissional, mas também o seu compromisso com o desenvolvimento da Fonoaudiologia.

Ter uma série de conhecimentos psicológicos para abordar determinados casos irá ajudá-lo a oferecer um serviço de maior qualidade e mais especializado.



02

Objetivos

O objetivo deste programa não é outro senão servir de guia ao graduado na sua atualização através do conteúdo mais avançado e exaustivo do setor da fonoaudiologia atual. Desta forma, e através do conhecimento detalhado das principais técnicas e estratégias, poderá implementar na sua prática as melhores ferramentas, que poderá transmitir aos seus pacientes para contribuir para uma melhoria da afeção que sofrem.



“

Se entre os seus objetivos está dominar as principais técnicas de motivação, com este Curso de Especialização irá adquirir as estratégias mais eficazes para as promover na sua consulta"



Objetivos gerais

- ♦ Impulsionar a modernização da intervenção fonoaudiológica através do uso coerente e aplicado das novas tecnologias num quadro de fonoaudiologia digital
- ♦ Conhecer em detalhe os avanços que foram feitos do ponto de vista da fonoaudiologia em relação ao diagnóstico e tratamento dos diferentes tipos de dislalias.



O objetivo da TECH com este tipo de cursos é que os alunos alcancem os seus próprios objetivos através do acesso ao melhor conteúdo e às ferramentas académicas mais inovadoras"



Objetivos específicos

Módulo 1. Fundamentos da fonoaudiologia e da linguagem

- ♦ Aprofundar o conceito de Fonoaudiologia e as áreas de atuação dos profissionais dessa disciplina
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre o conceito de linguagem e os diferentes aspetos que o compõem
- ♦ Adquirir um conhecimento profundo do desenvolvimento típico da língua, conhecendo as suas fases, bem como ser capaz de identificar os sinais de aviso neste desenvolvimento
- ♦ Compreender e ser capaz de classificar as diferentes patologias linguísticas, a partir das diferentes abordagens atualmente existentes
- ♦ Conhecer as diferentes baterias e testes disponíveis na disciplina de fonoaudiologia, de modo a poder realizar uma avaliação correta das diferentes áreas da língua
- ♦ Ser capaz de elaborar um relatório fonoaudiológico de forma clara e precisa, tanto para as famílias como para os diferentes profissionais
- ♦ Compreender a importância e eficácia de trabalhar com uma equipa interdisciplinar, sempre que seja necessário e favorável para a reabilitação da criança

Módulo 2. Dislalias: avaliação, diagnóstico e intervenção

- ♦ Aquisição dos aspetos envolvidos na articulação dos fonemas utilizados em espanhol
- ♦ Aprofundar o conhecimento da dislalia e dos diferentes tipos e subtipos de classificações que existem
- ♦ Compreender e ser capaz de aplicar os processos envolvidos na intervenção, bem como adquirir os conhecimentos para poder intervir e criar o seu próprio material eficaz para as diferentes dislalias que possam ocorrer

Módulo 3. Conhecimentos psicológicos de interesse na área da fonoaudiologia

- ♦ Conhecer a área de conhecimento e de trabalho da psicologia da criança e do adolescente: objeto de estudo, áreas de ação, etc.
- ♦ Tomar consciência das características que um profissional que trabalha com crianças e adolescentes deve ter ou reforçar.
- ♦ Adquirir os conhecimentos básicos necessários para a detecção e encaminhamento de possíveis problemas psicológicos em crianças e adolescentes que possam perturbar o bem-estar da criança e interferir na reabilitação fonoaudiológica e refletir sobre os mesmos.
- ♦ Conhecer as possíveis implicações que os diferentes problemas psicológicos (emocionais, cognitivos e comportamentais) podem ter na reabilitação fonoaudiológica.
- ♦ Adquirir conhecimentos relacionados com processos atencionais, bem como a sua influência na linguagem e nas estratégias de intervenção a serem levadas a cabo a nível da fonoaudiologia juntamente com outros profissionais
- ♦ Aprofundar o tema das funções executivas e conhecer as suas implicações na área da linguagem, além de adquirir estratégias para intervir sobre as mesmas a nível fonoaudiológico, juntamente com outros profissionais.
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre como intervir nas competências sociais das crianças e adolescentes, bem como aprofundar em alguns conceitos relacionados com eles e obter estratégias específicas para os melhorar
- ♦ Aprender diferentes estratégias de modificação de comportamento que são úteis na

consulta para alcançar a iniciação, desenvolvimento e generalização de comportamentos apropriados, bem como a redução ou eliminação de comportamentos inadequados

- ♦ Aprofundar no conceito de motivação e adquirir estratégias para a favorecer em consulta
- ♦ Adquirir conhecimentos relacionados com o insucesso escolar de crianças e adolescentes
- ♦ Conhecer os principais hábitos e técnicas de estudo que podem ajudar a melhorar o desempenho de crianças e adolescentes do ponto de vista fonoaudiológico e psicológico.

03

Direção do curso

Para a formação do corpo docente deste programa, a TECH selecionou um grupo de profissionais especializados em Intervenção Fonoaudiológica, como não poderia deixar de ser. Assim, poderão contribuir para a experiência acadêmica com um valor acrescentado baseado na sua trajetória e nas suas estratégias de sucesso, permitindo aos alunos implementá-las na sua prática para contribuir eficazmente para o desenvolvimento desta disciplina. Além disso, estarão à sua disposição para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir durante o programa.



“

A equipa docente trabalhou intensamente na composição de um programa vanguardista e exaustivo baseado nas últimas novidades da Intervenção Fonoaudiológica"

Diretora Internacional Convidada

A Dra. Elizabeth Anne Rosenzweig é uma especialista de renome internacional no tratamento de crianças com perda auditiva. Como especialista em linguagem da fala e terapeuta da fala certificada, promoveu diferentes estratégias de assistência precoce, baseadas na teleprática, com amplos benefícios para os pacientes e as suas famílias.

Os interesses de investigação da Dra. Rosenzweig também se centraram nos cuidados de trauma, na prática auditivo-verbal culturalmente sensível e na preparação pessoal. Graças ao seu trabalho académico ativo nestes domínios, recebeu numerosos prémios entre os quais destaca-se o Prémio de Investigação em Diversidade da Universidade de Columbia.

Graças às suas competências avançadas, assumiu desafios profissionais como a liderança da Clínica Edward D. Mysak de Distúrbios da Comunicação da Universidade de Columbia. É também conhecida pela sua carreira académica, tendo sido professora na Faculdade de Professores de Columbia e colaboradora do Instituto Geral das Profissões da Saúde. Por outro lado, é revisora oficial de publicações com elevado impacto na comunidade científica, tais como *The Journal of Early Hearing Detection and Intervention* y *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*.

Para além disso, a Dra. Rosenzweig gere e dirige o projeto AuditoryVerbalTherapy.net, a partir do qual oferece serviços de terapia à distância a pacientes localizados em diferentes partes do mundo. É também consultora de fala e audilogia noutros centros especializados localizados em diferentes partes do mundo. Igualmente, tem-se focado no desenvolvimento de atividades sem fins lucrativos e na participação no Projeto Escutar sem Limites, destinado a crianças e profissionais da América Latina. Simultaneamente, a Associação Alexander Graham Bell para Surdos e Pessoas com Dificuldades Auditivas conta com ela como sua vice-presidente.



Dra. Elizabeth Anne Rosenzweig

- Diretora na Clínica de Transtornos de Comunicação da Universidade de Columbia, Nova Iorque, EUA
- Catedrática do Hospital Geral Instituto de Profissões Sanitárias
- Diretora de Consulta Privada AuditoryVerbalTherapy.net
- Chefe de Departamento na Universidade Yeshiva
- Especialista Adjunta do Teachers College da Universidade de Columbia
- Revisora das revistas especializadas *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education* y *The Journal of Early Hearing Detection and Intervention*
- Vice-presidente da Associação Alexander Graham Bell para Surdos e Pessoas com Dificuldades Auditivas
- Doutoramento em Educação pela Universidade de Columbia
- Mestrado em Fonoaudiologia pela Universidade Fontbonne
- Licenciatura em Ciências da Comunicação e Transtornos da Comunicação pela Universidade Cristã do Texas
- Membro de: Associação Americana da Fala e Linguagem, Aliança Americana de Implantes Cocleares, Consórcio Nacional de Liderança em Deficiência Sensorial

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo"

Direção



Sra. María Asunción Vázquez Pérez

- ♦ Terapeuta da Fala Especialista em Fonoaudiologia Neurológica
- ♦ Terapeuta da Fala na Neurosens
- ♦ Terapeuta da Fala na Clínica de Reabilitação Rehasalud
- ♦ Terapeuta da Fala no Gabinete de Psicologia Sendas
- ♦ Licenciatura em Fonoaudiologia pela Universidade de A Coruña
- ♦ Mestrado em Fonoaudiologia Neurológica



04

Estrutura e conteúdo

Para o desenvolvimento do conteúdo teórico deste programa, a TECH e uma equipa de profissionais utilizaram a prestigiada e eficaz metodologia pedagógica do *Relearning*, que consiste em reitar os conceitos mais importantes ao longo do programa, oferecendo a possibilidade de adquirir um conhecimento amplo e especializado sem ter de investir horas adicionais. Além disso, esta estratégia contempla a resolução de casos práticos baseados em situações reais, com os quais o aluno poderá também aperfeiçoar as suas competências através de uma certificação 100% online.



“

Este Curso de Especialização irá fornecer-lhe as chaves para desenvolver relatórios de fonoaudiologia claros e precisos, tanto para as famílias como para os diferentes profissionais envolvidos no tratamento de um paciente"

Módulo 1. Fundamentos da fonoaudiologia e da linguagem

- 1.1. Apresentação do programa e do módulo
 - 1.1.1. Introdução ao programa
 - 1.1.2. Introdução ao módulo
 - 1.1.3. Antecedentes linguísticos
 - 1.1.4. História do estudo da linguagem
 - 1.1.5. Teorias básicas da linguagem
 - 1.1.6. A investigação na aquisição linguística
 - 1.1.7. Bases neurológicas no desenvolvimento linguístico
 - 1.1.8. Bases perceptuais no desenvolvimento da linguagem
 - 1.1.9. Bases sociais e cognitivas da linguagem
 - 1.1.9.1. Introdução
 - 1.1.9.2. A importância da imitação
 - 1.1.10. Conclusões finais
- 1.2. O que é a fonoaudiologia?
 - 1.2.1. A Fonoaudiologia
 - 1.2.1.1. Conceito de Fonoaudiologia
 - 1.2.1.2. Conceito de Fonoaudiólogo
 - 1.2.2. História da Fonoaudiologia
 - 1.2.3. A fonoaudiologia no resto do mundo
 - 1.2.3.1. Importância do profissional em Fonoaudiologia no resto do mundo
 - 1.2.3.2. Como são chamados os fonoaudiólogos em outros países?
 - 1.2.3.3. A figura do fonoaudiólogo é valorizada em outros países?
 - 1.2.4. Funções do profissional em Fonoaudiologia
 - 1.2.4.1. Funções do fonoaudiólogo de acordo com o BOE
 - 1.2.4.2. A realidade da fonoaudiologia
 - 1.2.5. Áreas de intervenção do fonoaudiólogo
 - 1.2.5.1. Áreas de intervenção de acordo com o BOE
 - 1.2.5.2. A realidade dos âmbitos de intervenção do fonoaudiólogo
 - 1.2.6. Fonoaudiologia forense
 - 1.2.6.1. Considerações iniciais
 - 1.2.6.2. Conceito de fonoaudiólogo forense
 - 1.2.6.3. A importância dos fonoaudiólogos forenses



- 1.2.7. O professor de audição e linguagem
 - 1.2.7.1. O conceito do professor de audição e linguagem
 - 1.2.7.2. Áreas de trabalho do professor de audição e linguagem
 - 1.2.7.3. Diferenças entre fonoaudiólogo e professor de audição e linguagem
- 1.2.8. Conclusões finais
- 1.3. Linguagem, fala e comunicação
 - 1.3.1. Considerações preliminares
 - 1.3.2. Linguagem, fala e comunicação
 - 1.3.2.1. Conceito de linguagem
 - 1.3.2.2. Conceito de fala
 - 1.3.2.3. Conceito de comunicação
 - 1.3.2.4. Como é que diferem?
 - 1.3.3. Dimensões linguísticas
 - 1.3.3.1. Dimensão formal ou estrutural
 - 1.3.3.2. Dimensão funcional
 - 1.3.3.3. Dimensão comportamental
 - 1.3.4. Teorias que explicam o desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.4.1. Considerações preliminares
 - 1.3.4.2. Teoria do determinismo: Whorf
 - 1.3.4.3. Teoria comportamentalista: Skinner
 - 1.3.4.4. Teoria do inatismo: Chomsky
 - 1.3.4.5. Posições interacionistas
 - 1.3.5. Teorias cognitivas que explicam o desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.5.1. Piaget
 - 1.3.5.2. Vygotsky
 - 1.3.5.3. Luria
 - 1.3.5.4. Bruner
 - 1.3.6. Influência do ambiente na aquisição linguística
 - 1.3.7. Componentes Linguísticos
 - 1.3.7.1. Fonética e fonologia
 - 1.3.7.2. Semântica e léxico
 - 1.3.7.3. Morfossintaxe
 - 1.3.7.4. Pragmática
- 1.3.8. Etapas do desenvolvimento linguístico
 - 1.3.8.1. Etapa prelinguística
 - 1.3.8.2. Etapa linguística
- 1.3.9. Quadro resumo do desenvolvimento normativo da linguagem
- 1.3.10. Conclusões finais
- 1.4. Distúrbios da comunicação, fala e linguagem
 - 1.4.1. Introdução à unidade
 - 1.4.2. Distúrbios da comunicação, fala e linguagem
 - 1.4.2.1. Conceito de distúrbios da comunicação
 - 1.4.2.2. Conceito de distúrbios da fala
 - 1.4.2.3. Conceito de distúrbios da linguagem
 - 1.4.2.4. Como é que diferem?
 - 1.4.3. Os distúrbios da comunicação
 - 1.4.3.1. Considerações preliminares
 - 1.4.3.2. Comorbidade com outros distúrbios
 - 1.4.3.3. Tipos de distúrbios da comunicação
 - 1.4.3.3.1. Desordem de comunicação social
 - 1.4.3.3.2. Desordem da comunicação não especificada
 - 1.4.4. Distúrbios da fala
 - 1.4.4.1. Considerações preliminares
 - 1.4.4.2. Origem dos distúrbios da fala
 - 1.4.4.3. Sintomas de distúrbios da fala
 - 1.4.4.3.1. Atraso leve
 - 1.4.4.3.2. Atraso moderado
 - 1.4.4.3.3. Atraso grave
 - 1.4.4.4. Sinais de aviso nas perturbações da fala
 - 1.4.5. Classificação das perturbações da fala
 - 1.4.5.1. Desordem fonológica ou dislalia
 - 1.4.5.2. Disfemia
 - 1.4.5.3. Disglossia
 - 1.4.5.4. Disartria
 - 1.4.5.5. Taquifemia
 - 1.4.5.6. Outros

- 1.4.6. Distúrbios da linguagem
 - 1.4.6.1. Considerações preliminares
 - 1.4.6.2. Origem dos distúrbios da linguagem
 - 1.4.6.3. Condições relacionadas com os distúrbios da linguagem
 - 1.4.6.4. Sinais de aviso no desenvolvimento da linguagem
- 1.4.7. Tipos de distúrbios da linguagem
 - 1.4.7.1. Dificuldades da linguagem receptiva
 - 1.4.7.2. Dificuldades da linguagem expressiva
 - 1.4.7.3. Dificuldades da linguagem receptiva-expressiva
- 1.4.8. Classificação dos distúrbios da linguagem
 - 1.4.8.1. A partir da abordagem clínica
 - 1.4.8.2. A partir da abordagem educacional
 - 1.4.8.3. A partir da abordagem psicolinguística
 - 1.4.8.4. A partir do ponto de vista axiológico
- 1.4.9. Que competências são afetadas por um distúrbio linguístico?
 - 1.4.9.1. Competências sociais
 - 1.4.9.2. Problemas académicos
 - 1.4.9.3. Outras competências afetadas
- 1.4.10. Tipos de distúrbios da linguagem
 - 1.4.10.1. TEL
 - 1.4.10.2. Afasia
 - 1.4.10.3. Dislexia
 - 1.4.10.4. Transtorno de Défice de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
 - 1.4.10.5. Outros
- 1.4.11. Tabela comparativa de desenvolvimento típico e distúrbios de desenvolvimento
- 1.5. Instrumentos de avaliação fonoaudiológica
 - 1.5.1. Introdução à unidade
 - 1.5.2. Aspetos a destacar durante a avaliação fonoaudiológica
 - 1.5.2.1. Considerações fundamentais
 - 1.5.3. Avaliação das capacidades motoras orofaciais: o sistema estomatognático
 - 1.5.4. Áreas de avaliação fonoaudiológica, no que diz respeito à linguagem, fala e comunicação
 - 1.5.4.1. Anamnese (entrevista familiar)
 - 1.5.4.2. Avaliação da fase de pré-verbal
 - 1.5.4.3. Avaliação da fonética e fonologia
 - 1.5.4.4. Avaliação da morfologia
 - 1.5.4.5. Avaliação da sintaxe
 - 1.5.4.6. Avaliação da semântica
 - 1.5.4.7. Avaliação da pragmática
 - 1.5.5. Classificação geral dos testes mais frequentemente utilizados na avaliação da fala
 - 1.5.5.1. Escalas de desenvolvimento: introdução
 - 1.5.5.2. Testes de avaliação da língua oral: introdução
 - 1.5.5.3. Teste para a avaliação da leitura e da escrita: introdução
 - 1.5.6. Escalas de desenvolvimento
 - 1.5.6.1. Escala de Desenvolvimento Brunet-Lézine
 - 1.5.6.2. Inventário de desenvolvimento de Battelle
 - 1.5.6.3. Guia de Portage
 - 1.5.6.4. Haizea-Llevant
 - 1.5.6.5. Escala Bayley de desenvolvimento infantil
 - 1.5.6.6. Escala McCarthy (Escala de competências psicomotoras e psicomotoras da criança)
 - 1.5.7. Teste de avaliação da língua oral
 - 1.5.7.1. BLOC
 - 1.5.7.2. Registo Fonológico Induzido de Monfort
 - 1.5.7.3. ITPA
 - 1.5.7.4. PLON-R
 - 1.5.7.5. PEABODY
 - 1.5.7.6. RFI
 - 1.5.7.7. ELA-R
 - 1.5.7.8. EDAF
 - 1.5.7.9. CELF 4
 - 1.5.7.10. BOEHM
 - 1.5.7.11. TSA
 - 1.5.7.12. CEG
 - 1.5.7.13. ELCE

- 1.5.8. Teste para a avaliação das capacidades de leitura e escrita
 - 1.5.8.1. PROLEC-R
 - 1.5.8.2. PROLEC-SE
 - 1.5.8.3. PROESC
 - 1.5.8.4. TALE
- 1.5.9. Quadro resumo dos diferentes testes
- 1.5.10. Conclusões finais
- 1.6. Componentes que devem constar num relatório fonoaudiológico
 - 1.6.1. Introdução à unidade
 - 1.6.2. A razão para a avaliação
 - 1.6.2.1. Pedido ou encaminhamento pela família
 - 1.6.2.2. Pedido ou encaminhamento pela escola ou centro externo
 - 1.6.3. Anamnese
 - 1.6.3.1. Anamnese com a família
 - 1.6.3.2. Reunião com o centro educativo
 - 1.6.3.3. Reunião com outros profissionais
 - 1.6.4. O historial médico e académico do paciente
 - 1.6.4.1. Historial clínico
 - 1.6.4.1.1. Desenvolvimento evolutivo
 - 1.6.4.2. História académica
 - 1.6.5. Situação dos diferentes contextos
 - 1.6.5.1. Situação do contexto familiar
 - 1.6.5.2. Situação do contexto social
 - 1.6.5.3. Situação no contexto escolar
 - 1.6.6. Avaliações profissionais
 - 1.6.6.1. Avaliação pelo terapeuta da fala
 - 1.6.6.2. Avaliações por outros profissionais
 - 1.6.6.2.1. Avaliação do terapeuta ocupacional
 - 1.6.6.2.2. Avaliação do professor
 - 1.6.6.2.3. Avaliação do psicólogo
 - 1.6.6.2.4. Outras avaliações
 - 1.6.7. Resultados das avaliações
 - 1.6.7.1. Resultados da avaliação fonoaudiológica
 - 1.6.7.2. Resultados de outras avaliações

- 1.6.8. Julgamento clínico e/ou conclusões
 - 1.6.8.1. Opinião do terapeuta da fala
 - 1.6.8.2. Julgamento de outros profissionais
 - 1.6.8.3. Julgamento comum com outros profissionais
- 1.6.9. Plano de intervenção da fonoaudiologia
 - 1.6.9.1. Objetivos de intervenção
 - 1.6.9.2. Programa de intervenção
 - 1.6.9.3. Diretrizes e/ou recomendações para a família
- 1.6.10. Por que é tão importante fazer um relatório fonoaudiológico?
 - 1.6.10.1. Considerações preliminares
 - 1.6.10.2. Áreas em que um relatório fonoaudiológico pode ser fundamental
- 1.7. Programa de Intervenção Fonoaudiológica
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.1.1. A necessidade de elaborar um programa de intervenção fonoaudiológica
 - 1.7.2. O que é um programa de intervenção fonoaudiológica?
 - 1.7.2.1. Conceito do programa de intervenção
 - 1.7.2.2. Justificação do programa de intervenção
 - 1.7.2.3. Considerações do programa de intervenção fonoaudiológica
 - 1.7.3. Aspetos fundamentais para a elaboração de um programa de intervenção fonoaudiológica
 - 1.7.3.1. Características da criança
 - 1.7.4. Planeamento da Intervenção Fonoaudiológica
 - 1.7.4.1. Metodologia de intervenção a ser levada a cabo
 - 1.7.4.2. Fatores a ter em conta no planeamento da intervenção
 - 1.7.4.2.1. Atividades extra-curriculares
 - 1.7.4.2.2. Idade cronológica e corrigida da criança
 - 1.7.4.2.3. Número de sessões por semana
 - 1.7.4.2.4. Colaboração da família
 - 1.7.4.2.5. Situação financeira da família
 - 1.7.5. Objetivos do programa de intervenção fonoaudiológica
 - 1.7.5.1. Objetivos gerais do programa de intervenção fonoaudiológica
 - 1.7.5.2. Objetivos específicos do programa de intervenção fonoaudiológica
- 1.7.6. Áreas de intervenção logopédica e técnicas para a sua intervenção
 - 1.7.6.1. Voz
 - 1.7.6.2. Fala
 - 1.7.6.3. Prosódia
 - 1.7.6.4. Linguagem
 - 1.7.6.5. Leitura
 - 1.7.6.6. Escrita
 - 1.7.6.7. Orofacial
 - 1.7.6.8. Comunicação
 - 1.7.6.9. Audição
 - 1.7.6.10. Respiração
- 1.7.7. Materiais e recursos para a intervenção fonoaudiológica
 - 1.7.7.1. Proposta de materiais de fabrico próprio que são indispensáveis numa sala de Fonoaudiologia
 - 1.7.7.2. Proposta de materiais indispensáveis no mercado para uma sala de fonoaudiologia
 - 1.7.7.3. Recursos tecnológicos indispensáveis para a intervenção fonoaudiológica
- 1.7.8. Métodos de intervenção fonoaudiológica
 - 1.7.8.1. Introdução
 - 1.7.8.2. Tipos de métodos de intervenção
 - 1.7.8.2.1. Métodos fonológicos
 - 1.7.8.2.2. Métodos de intervenção clínica
 - 1.7.8.2.3. Métodos semânticos
 - 1.7.8.2.4. Métodos comportamentais e fonoaudiológicos
 - 1.7.8.2.5. Métodos pragmáticos
 - 1.7.8.2.6. Métodos médicos
 - 1.7.8.2.7. Outros
 - 1.7.8.3. Escolha do método de intervenção mais apropriado para cada assunto
- 1.7.9. A equipa interdisciplinar
 - 1.7.9.1. Introdução

- 1.7.9.2. Profissionais que colaboram diretamente com o terapeuta da fala
 - 1.7.9.2.1. Psicólogos
 - 1.7.9.2.2. Terapeutas profissionais
 - 1.7.9.2.3. Professores
 - 1.7.9.2.4. Professores de audição e linguagem
 - 1.7.9.2.5. Outros
- 1.7.9.3. O trabalho destes profissionais na Intervenção Fonoaudiológica
- 1.7.10. Conclusões finais
- 1.8. Sistemas de Comunicação Augmentativa e Alternativa (SCAA)
 - 1.8.1. Introdução à unidade
 - 1.8.2. O que são os SCAA?
 - 1.8.2.1. Conceito de sistema de comunicação aumentativo
 - 1.8.2.2. Conceito de sistema de comunicação alternativo
 - 1.8.2.3. Semelhanças e diferenças
 - 1.8.2.4. Vantagens dos SAAC
 - 1.8.2.5. Desvantagens dos SAAC
 - 1.8.2.6. Como é que os SAAC emergem?
 - 1.8.3. Princípios dos SAAC
 - 1.8.3.1. Princípios gerais
 - 1.8.3.2. Falsos mitos dos SAAC
 - 1.8.4. Como encontrar o SAAC mais adequado?
 - 1.8.5. Produtos de apoio à comunicação
 - 1.8.5.1. Produtos de suporte básico
 - 1.8.5.2. Produtos de apoio tecnológico
 - 1.8.6. Estratégias e produtos para apoiar o acesso
 - 1.8.6.1. Seleção direta
 - 1.8.6.2. Seleção do rato
 - 1.8.6.3. Exploração ou varredura dependente
 - 1.8.6.4. Seleção codificada
 - 1.8.7. Tipos de SAAC
 - 1.8.7.1. Linguagem gestual
 - 1.8.7.2. A palavra complementada
 - 1.8.7.3. PEC
 - 1.8.7.4. Comunicação bimodal
 - 1.8.7.5. Sistema Bliss
 - 1.8.7.6. Comunicadores
 - 1.8.7.7. Minspeak
 - 1.8.7.8. Sistema Schaeffer
 - 1.8.8. Como promover o sucesso da intervenção do SAAC?
 - 1.8.9. Ajudas técnicas adaptadas ao indivíduo
 - 1.8.9.1. Comunicadores
 - 1.8.9.2. Pulsadores
 - 1.8.9.3. Teclados virtuais
 - 1.8.9.4. Ratos adaptados
 - 1.8.9.5. Dispositivos de entrada de informação
 - 1.8.10. Recursos e tecnologias SAAC
 - 1.8.10.1. AraBoard constructor
 - 1.8.10.2. Talk up
 - 1.8.10.3. #Soyvisual
 - 1.8.10.4. SPQR
 - 1.8.10.5. DictaPicto
 - 1.8.10.6. AraWord
 - 1.8.10.7. Picto Selector
- 1.9. A família como parte da intervenção e apoio à criança
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.1.1. A importância da família no desenvolvimento adequado da criança
 - 1.9.2. Consequências no contexto familiar de uma criança com um desenvolvimento atípico
 - 1.9.2.1. Dificuldades presentes no ambiente imediato
 - 1.9.3. Problemas de comunicação no ambiente imediato
 - 1.9.3.1. Barreiras comunicativas encontradas pelo sujeito em casa

- 1.9.4. A intervenção fonoaudiológica orientada para o modelo de intervenção centrada na família
 - 1.9.4.1. Conceito de intervenção centrada na família
 - 1.9.4.2. Como implementar a intervenção centrada na família?
 - 1.9.4.3. A importância do modelo centrado na família
- 1.9.5. Integração da família na intervenção fonoaudiológica
 - 1.9.5.1. Como integrar a família na intervenção?
 - 1.9.5.2. Diretrizes para o profissional
- 1.9.6. Vantagens da integração familiar em todos os contextos do tema
 - 1.9.6.1. Vantagens da coordenação com profissionais da educação
 - 1.9.6.2. Vantagens da coordenação com os profissionais de saúde
- 1.9.7. Recomendações para o ambiente familiar
 - 1.9.7.1. Recomendações para facilitar a comunicação oral
 - 1.9.7.2. Recomendações para um bom relacionamento no ambiente familiar
- 1.9.8. A família como parte fundamental na generalização dos objetivos estabelecidos
 - 1.9.8.1. A importância da família na generalização
 - 1.9.8.2. Recomendações para facilitar a generalização
- 1.9.9. Como posso comunicar com o meu filho?
 - 1.9.9.1. Mudanças no ambiente familiar da criança
 - 1.9.9.2. Aconselhamento e recomendações da criança
 - 1.9.9.3. A importância de manter uma folha de registro
- 1.9.10. Conclusões finais
- 1.10. Desenvolvimento da criança no contexto escolar
 - 1.10.1. Introdução à unidade
 - 1.10.2. O envolvimento da escola durante a intervenção fonoaudiológica
 - 1.10.2.1. A influência da escola no desenvolvimento da criança
 - 1.10.2.2. A importância do centro na intervenção fonoaudiológica
 - 1.10.3. Apoios escolares
 - 1.10.3.1. Conceito de apoio escolar
 - 1.10.3.2. Quem fornece apoio escolar na escola?
 - 1.10.3.2.1. Professor de audição e fala
 - 1.10.3.2.2. Professor de Pedagogia Terapêutica (PT)
 - 1.10.3.2.3. Orientador

- 1.10.4. Coordenação com os profissionais da escola
 - 1.10.4.1. Profissionais da educação com os quais o terapeuta da fala coordena
 - 1.10.4.2. Bases de coordenação
 - 1.10.4.3. A importância da coordenação no desenvolvimento infantil
- 1.10.5. Consequências da criança com necessidades educacionais especiais na sala de aula
 - 1.10.5.1. Como é que a criança comunica com professores e alunos?
 - 1.10.5.2. Consequências psicológicas
- 1.10.6. As necessidades escolares da criança
 - 1.10.6.1. Tomar em consideração as necessidades educacionais na intervenção
 - 1.10.6.2. Quem determina as necessidades educacionais da criança?
 - 1.10.6.3. Como são estabelecidos?
- 1.10.7. Bases metodológicas para a intervenção na sala de aula
 - 1.10.7.1. Estratégias para promover a integração da criança
- 1.10.8. Adaptação curricular
 - 1.10.8.1. Conceito de adaptação curricular
 - 1.10.8.2. Profissionais que o implementam
 - 1.10.8.3. Como é que beneficia a criança com necessidades educacionais especiais?
- 1.10.9. Conclusões finais

Módulo 2. Dislalias: avaliação, diagnóstico e intervenção

- 2.1. Apresentação do módulo
 - 2.1.1. Introdução
- 2.2. Introdução à dislalia
 - 2.2.1. O que são fonética e fonologia?
 - 2.2.1.1. Conceitos básicos
 - 2.2.1.2. Os fonemas
 - 2.2.2. Classificação dos fonemas
 - 2.2.2.1. Considerações preliminares
 - 2.2.2.2. De acordo com o ponto de articulação
 - 2.2.2.3. De acordo com o modo de articulação

- 2.2.3. Discurso
 - 2.2.3.1. Aspectos da emissão sonora
 - 2.2.3.2. Os mecanismos envolvidos na fala
- 2.2.4. Desenvolvimento fonológico
 - 2.2.4.1. A implicação da consciência fonológica
- 2.2.5. Órgãos envolvidos na articulação de fonemas
 - 2.2.5.1. Órgãos respiratórios
 - 2.2.5.2. Órgãos de articulação
 - 2.2.5.3. Órgãos de fonação
- 2.2.6. As dislalias
 - 2.2.6.1. Etimologia do termo
 - 2.2.6.2. Conceito de dislalia
- 2.2.7. A Dislalia no adulto
 - 2.2.7.1. Considerações preliminares
 - 2.2.7.2. Características da dislalia para adultos
 - 2.2.7.3. Qual é a diferença entre Dislalia infantil e Dislalia adulta?
- 2.2.8. Comorbidade
 - 2.2.8.1. Comorbidade na dislalia
 - 2.2.8.2. Perturbações associadas
- 2.2.9. Prevalência
 - 2.2.9.1. Considerações preliminares
 - 2.2.9.2. A prevalência de dislalias na população em idade pré-escolar
 - 2.2.9.3. A prevalência de dislalias na população escolar
- 2.2.10. Conclusões finais
- 2.3. Etologia e classificação das dislalias
 - 2.3.1. Etologia das dislalias
 - 2.3.1.1. Considerações preliminares
 - 2.3.1.2. Más capacidades motoras
 - 2.3.1.3. Dificuldades respiratórias
 - 2.3.1.4. Falta de compreensão ou discriminação auditiva
 - 2.3.1.5. Fatores psicológicos
 - 2.3.1.6. Fatores ambientais
 - 2.3.1.7. Fatores hereditários
 - 2.3.1.8. Fatores intelectuais
 - 2.3.2. A classificação das dislalias de acordo com critérios etiológicos
 - 2.3.2.1. Dislalias orgânicas
 - 2.3.2.2. Dislalias funcionais
 - 2.3.2.3. Dislalias de desenvolvimento
 - 2.3.2.4. Dislalias audiogénicas
 - 2.3.3. A classificação das dislalias de acordo com critérios cronológicos
 - 2.3.3.1. Considerações preliminares
 - 2.3.3.2. Atraso na fala
 - 2.3.3.3. Dislalia
 - 2.3.4. A classificação das dislalias de acordo com o processo fonológico envolvido
 - 2.3.4.1. Simplificação
 - 2.3.4.2. Assimilação
 - 2.3.4.3. Estrutura da sílaba
 - 2.3.5. Classificação das dislalias com base no nível linguístico
 - 2.3.5.1. Dislalia fonética
 - 2.3.5.2. Dislalia fonológica
 - 2.3.5.3. Dislalia mista
 - 2.3.6. A classificação das dislalias de acordo com o fonema envolvido
 - 2.3.6.1. Holototismo
 - 2.3.6.2. Fonemas alterados
 - 2.3.7. Classificação das dislalias de acordo com o número de erros e a sua persistência
 - 2.3.7.1. Dislalia simples
 - 2.3.7.2. Dislalias múltiplas
 - 2.3.7.3. Atraso na fala
 - 2.3.8. A classificação das dislalias de acordo com o tipo de erro
 - 2.3.8.1. Omissão
 - 2.3.8.2. Vício/Integração
 - 2.3.8.3. Substituição

- 2.3.8.4. Investimentos
 - 2.3.8.5. Distorção
 - 2.3.8.6. Assimilação
 - 2.3.9. A classificação das dislalias de acordo com a temporalidade
 - 2.3.9.1. Dislalias permanentes
 - 2.3.9.2. Dislalias transitórias
 - 2.3.10. Conclusões finais
- 2.4. Processos de avaliação para o diagnóstico e deteção de dislalia
 - 2.4.1. Introdução à estrutura do processo de avaliação
 - 2.4.2. Anamnese
 - 2.4.2.1. Considerações preliminares
 - 2.4.2.2. Conteúdo da anamnese
 - 2.4.2.3. Aspectos mais importantes da anamnese
 - 2.4.3. A articulação
 - 2.4.3.1. Em linguagem espontânea
 - 2.4.3.2. Em linguagem repetida
 - 2.4.3.3. Em linguagem dirigida
 - 2.4.4. Motricidade
 - 2.4.4.1. Elementos chave
 - 2.4.4.2. Habilidades motoras orofaciais
 - 2.4.4.3. A tonificação muscular
 - 2.4.5. Percepção auditiva e discriminação
 - 2.4.5.1. Discriminação de sons
 - 2.4.5.2. Discriminação fonémica
 - 2.4.5.3. Discriminação de palavras
 - 2.4.6. Amostras da fala
 - 2.4.6.1. Considerações preliminares
 - 2.4.6.2. Como recolher uma amostra de discurso?
 - 2.4.6.3. Como fazer um registo das amostras da fala?
 - 2.4.7. Testes padronizados para o diagnóstico de dislalia
 - 2.4.7.1. O que são testes padronizados?
 - 2.4.7.2. Finalidade dos testes padronizados
 - 2.4.7.3. Classificação
 - 2.4.8. Testes não padronizados para o diagnóstico de dislalia
 - 2.4.8.1. O que são testes não-padronizados?
 - 2.4.8.2. Finalidade dos testes não normalizados
 - 2.4.8.3. Classificação
 - 2.4.9. Diagnóstico diferencial das dislalias
 - 2.4.10. Conclusões finais
- 2.5. Intervenção fonoaudiológica centrada no utilizador
 - 2.5.1. Introdução à unidade
 - 2.5.2. Como estabelecer objetivos durante a intervenção?
 - 2.5.2.1. Considerações gerais
 - 2.5.2.2. Intervenção individualizada ou em grupo, o que é mais eficaz?
 - 2.5.2.3. Objetivos específicos a serem tidos em conta pelo terapeuta da fala para a intervenção em cada Dislalia
 - 2.5.3. Estrutura a ser seguida durante a intervenção para a dislalia
 - 2.5.3.1. Considerações iniciais
 - 2.5.3.2. Qual é a ordem de intervenção para a dislalia?
 - 2.5.3.3. Em uma dislalia múltipla, por qual fonema o fonoaudiólogo começaria a trabalhar e qual seria o motivo?
 - 2.5.4. Intervenção direta para crianças com dislalia
 - 2.5.4.1. Conceito de intervenção direta
 - 2.5.4.2. Quem é o foco desta intervenção?
 - 2.5.4.3. A importância de realizar uma intervenção direta em crianças dislíticas
 - 2.5.5. Intervenção indireta para crianças com dislalia
 - 2.5.5.1. Conceito de intervenção indireta
 - 2.5.5.2. Quem é o foco desta intervenção?
 - 2.5.5.3. A importância da intervenção indireta para as crianças com Dislalia
 - 2.5.6. A importância do jogo durante a reabilitação
 - 2.5.6.1. Considerações preliminares
 - 2.5.6.2. Como usar o jogo para a reabilitação?
 - 2.5.6.3. Adaptação de jogos para crianças, necessária ou não?
 - 2.5.7. Discriminação auditiva
 - 2.5.7.1. Considerações preliminares
 - 2.5.7.2. Conceito de discriminação auditiva
 - 2.5.7.3. Quando é o momento certo durante a intervenção para incluir a discriminação auditiva?

- 2.5.8. Fazer um cronograma
 - 2.5.8.1. O que é um cronograma?
 - 2.5.8.2. Por que fazer um cronograma na intervenção fonoaudiológica de crianças disléticas?
 - 2.5.8.3. Benefícios de fazer um cronograma
- 2.5.9. Requisitos para justificar a descarga
- 2.5.10. Conclusões finais
- 2.6. A família como parte da intervenção para a criança disléxica
 - 2.6.1. Introdução à unidade
 - 2.6.2. Problemas de comunicação com o ambiente familiar
 - 2.6.2.1. Que dificuldades encontra a criança com Dislalia no seu ambiente familiar para comunicar?
 - 2.6.3. Consequências da dislalia para a família
 - 2.6.3.1. Como é que as dislalias influenciam a criança em casa?
 - 2.6.3.2. Como é que as dislalias afetam a família da criança?
 - 2.6.4. O envolvimento da família no desenvolvimento da criança disléxica
 - 2.6.4.1. A importância da família no desenvolvimento da criança
 - 2.6.4.2. Como envolver a família na intervenção?
 - 2.6.5. Recomendações para o ambiente familiar
 - 2.6.5.1. Como comunicar com a criança disléxica?
 - 2.6.5.2. Dicas para beneficiar a relação em casa
 - 2.6.6. Benefícios de envolver a família na intervenção
 - 2.6.6.1. O papel-chave da família na generalização
 - 2.6.6.2. Dicas para ajudar a família a alcançar a generalização
 - 2.6.7. A família como foco de intervenção
 - 2.6.7.1. Apoio que pode ser fornecido à família
 - 2.6.7.2. Como facilitar estas ajudas durante a intervenção?
 - 2.6.8. Apoio familiar para a criança disléxica
 - 2.6.8.1. Considerações preliminares
 - 2.6.8.2. Ensinar as famílias a reforçar a criança disléxica
 - 2.6.9. Recursos disponíveis para as famílias
 - 2.6.10. Conclusões finais
- 2.7. O contexto escolar como parte da intervenção para a criança disléxica
 - 2.7.1. Introdução à unidade
 - 2.7.2. O envolvimento da escola durante o período de intervenção
 - 2.7.2.1. A importância do envolvimento escolar
 - 2.7.2.2. A influência da escola no desenvolvimento da fala
 - 2.7.3. O impacto das dislalias no contexto escolar
 - 2.7.3.1. Como é que as dislalias podem influenciar o currículo?
 - 2.7.4. Apoios escolares
 - 2.7.4.1. Quem os fornece?
 - 2.7.4.2. Como é que eles são realizados?
 - 2.7.5. Coordenação do terapeuta da fala com os profissionais da escola
 - 2.7.5.1. Com quem é que a coordenação tem lugar?
 - 2.7.5.2. Diretrizes a seguir para alcançar tal coordenação
 - 2.7.6. Consequências na sala de aula para a criança disléxica
 - 2.7.6.1. Comunicação com os pares
 - 2.7.6.2. Comunicação com os professores
 - 2.7.6.3. Impacto psicológico sobre a criança
 - 2.7.7. Orientações
 - 2.7.7.1. Diretrizes para a escola para melhorar a intervenção da criança
 - 2.7.8. A escola como um ambiente propício
 - 2.7.8.1. Considerações preliminares
 - 2.7.8.2. Diretrizes de cuidados na sala de aula
 - 2.7.8.3. Diretrizes para melhorar a articulação da sala de aula
 - 2.7.9. Recursos disponíveis para a escola
 - 2.7.10. Conclusões finais
- 2.8. Praxias bucofonatórias
 - 2.8.1. Introdução à unidade
 - 2.8.2. As praxias
 - 2.8.2.1. Conceito de praxias
 - 2.8.2.2. Tipos de praxias
 - 2.8.2.2.1. Praxias ideomotoras
 - 2.8.2.2.2. Praxias Ideacionais
 - 2.8.2.2.3. Praxias faciais
 - 2.8.2.2.4. Praxias visoconstrutivas
 - 2.8.2.3. Classificação das praxias segundo a intenção (Junyent Fabregat, 1989)
 - 2.8.2.3.1. Intenção transitória

- 2.8.2.3.2. Objetivo estético
 - 2.8.2.3.3. Com carácter simbólico
 - 2.8.3. Frequência do desempenho da praxis orofacial
 - 2.8.4. Que praxias são utilizadas na intervenção fonoaudiológica das dislalias?
 - 2.8.4.1. Praxias labiais
 - 2.8.4.2. Praxias linguísticas
 - 2.8.4.3. Véu de praxias palatinas
 - 2.8.4.4. Outras praxias
 - 2.8.5. Aspetos que a criança deve ter a fim de poder realizar praxias
 - 2.8.6. Atividades para a realização das diferentes praxias faciais
 - 2.8.6.1. Exercícios para as praxes labiais
 - 2.8.6.2. Exercícios para a práxis linguística
 - 2.8.6.3. Exercícios para o palato mole praxis
 - 2.8.6.4. Outros exercícios
 - 2.8.7. Controvérsia atual sobre o uso da práxis orofacial
 - 2.8.8. Teorias a favor do uso da praxis na intervenção da criança disléxica
 - 2.8.8.1. Considerações preliminares
 - 2.8.8.2. Evidências científicas
 - 2.8.8.3. Estudos comparativos
 - 2.8.9. Teorias contra o uso da práxis na intervenção da criança disléxica
 - 2.8.9.1. Considerações preliminares
 - 2.8.9.2. Evidências científicas
 - 2.8.9.3. Estudos comparativos
 - 2.8.10. Conclusões finais
- 2.9. Materiais e recursos para a intervenção fonoaudiológica em dislalias: parte I
 - 2.9.1. Introdução à unidade
 - 2.9.2. Materiais e recursos para a correção do fonema /p/ em todas as posições
 - 2.9.2.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.2.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.2.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.3. Materiais e recursos para a correção do fonema /s/ em todas as posições
 - 2.9.3.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.3.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.3.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.4. Materiais e recursos para a correção do fonema /r/ em todas as posições
 - 2.9.4.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.4.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.4.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.5. Materiais e recursos para a correção do fonema /l/ em todas as posições
 - 2.9.5.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.5.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.5.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.6. Materiais e recursos para a correção do fonema /m/ em todas as posições
 - 2.9.6.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.6.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.6.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.7. Materiais e recursos para a correção do fonema /n/ em todas as posições
 - 2.9.7.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.7.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.7.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.8. Materiais e recursos para a correção do fonema /d/ em todas as posições
 - 2.9.8.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.8.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.8.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.9. Materiais e recursos para a correção do fonema /z/ em todas as posições
 - 2.9.9.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.9.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.9.3. Recursos tecnológicos
 - 2.9.10. Materiais e recursos para a correção do fonema /k/ em todas as posições
 - 2.9.10.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.9.10.2. Material comercialmente disponível
 - 2.9.10.3. Recursos tecnológicos
- 2.10. Materiais e recursos para a intervenção fonoaudiológica das dislalias: parte II
 - 2.10.1. Materiais e recursos para a correção do fonema /f/ em todas as posições
 - 2.10.1.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.1.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.1.3. Recursos tecnológicos

- 2.10.2. Materiais e recursos para a correção do fonema /ñ/ em todas as posições
 - 2.10.2.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.2.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.2.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.3. Materiais e recursos para a correção do fonema /g/ em todas as posições
 - 2.10.3.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.3.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.3.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.4. Materiais e recursos para a correção do fonema /ll/ em todas as posições
 - 2.10.4.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.4.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.4.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.5. Materiais e recursos para a correção do fonema /b/ em todas as posições
 - 2.10.5.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.5.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.5.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.6. Materiais e recursos para a correção do fonema /t/ em todas as posições
 - 2.10.6.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.6.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.6.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.7. Materiais e recursos para a correção do fonema /ch/ em todas as posições
 - 2.10.7.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.7.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.7.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.8. Materiais e recursos para a correção do fonema /l/ em todas as posições
 - 2.10.8.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.8.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.8.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.9. Materiais e recursos para a correção do fonema /r/ em todas as posições
 - 2.10.9.1. Material auto-desenvolvido
 - 2.10.9.2. Material comercialmente disponível
 - 2.10.9.3. Recursos tecnológicos
- 2.10.10. Conclusões finais

Módulo 3. Conhecimentos psicológicos de interesse na área da fonoaudiologia

- 3.1. Psicologia da criança e do adolescente
 - 3.1.1. Primeira abordagem à psicologia da criança e do adolescente
 - 3.1.1.1. O que estuda a área de conhecimento da psicologia da criança e do adolescente?
 - 3.1.1.2. Como evoluiu ao longo dos anos?
 - 3.1.1.3. Quais são as diferentes orientações teóricas que um psicólogo pode seguir?
 - 3.1.1.4. O modelo cognitivo-comportamental
 - 3.1.2. Sintomas psicológicos e perturbações mentais na infância e na adolescência
 - 3.1.2.1. Diferença entre sinal, sintoma e síndrome
 - 3.1.2.2. Definição de perturbação mental
 - 3.1.2.3. Classificação das perturbações mentais: DSM-5 e CIE-10
 - 3.1.2.4. Diferença entre problema ou dificuldade psicológica e perturbação mental
 - 3.1.2.5. Comorbidade
 - 3.1.2.6. Problemas comuns que são objeto de cuidados psicológicos
 - 3.1.3. Competências do profissional que trabalha com crianças e adolescentes
 - 3.1.3.1. Conhecimentos essenciais
 - 3.1.3.2. Principais questões éticas e legais no trabalho com crianças e adolescentes
 - 3.1.3.3. Características e competências pessoais do profissional
 - 3.1.3.4. Competências de comunicação
 - 3.1.3.5. O jogo na consulta
 - 3.1.4. Principais procedimentos na avaliação e intervenção psicológica na infância e na adolescência
 - 3.1.4.1. Tomada de decisões e procura de ajuda em crianças e adolescentes
 - 3.1.4.2. Entrevista
 - 3.1.4.3. Estabelecer de hipóteses e instrumentos de avaliação
 - 3.1.4.4. Análise funcional e hipóteses que explicam as dificuldades
 - 3.1.4.5. Definição de objetivos
 - 3.1.4.6. Intervenção psicológica
 - 3.1.4.7. Acompanhamento
 - 3.1.4.8. O relatório psicológico: aspetos fundamentais

- 3.1.5. Benefícios de trabalhar com outras pessoas relacionadas com a criança
 - 3.1.5.1. Pais e mães
 - 3.1.5.2. Profissionais da educação
 - 3.1.5.3. O terapeuta da fala
 - 3.1.5.4. O/A psicólogo/a
 - 3.1.5.5. Outros profissionais
- 3.1.6. O interesse da psicologia do ponto de vista de um fonoaudiólogo
 - 3.1.6.1. A importância da prevenção
 - 3.1.6.2. A influência dos sintomas psicológicos na reabilitação fonoaudiológica
 - 3.1.6.3. A importância de saber como detetar possíveis sintomas psicológicos
 - 3.1.6.4. Encaminhamento para o profissional adequado
- 3.2. Problemas de interiorização: ansiedade
 - 3.2.1. Conceito de ansiedade
 - 3.2.2. Detecção: principais manifestações
 - 3.2.2.1. Dimensão emocional
 - 3.2.2.2. Dimensão cognitiva
 - 3.2.2.3. Dimensão psicofisiológica
 - 3.2.2.4. Dimensão comportamental
 - 3.2.3. Fatores de risco da ansiedade
 - 3.2.3.1. Individuais
 - 3.2.3.2. Contextuais
 - 3.2.4. Diferenças conceituais
 - 3.2.4.1. Ansiedade e stress
 - 3.2.4.2. Ansiedade e medo
 - 3.2.4.3. Ansiedade e fobia
 - 3.2.5. Os medos na infância e adolescência
 - 3.2.5.1. Diferença entre medos evolutivos e patológicos
 - 3.2.5.2. Medos evolutivos nos bebés
 - 3.2.5.3. Medos evolutivos na fase pré-escolar
 - 3.2.5.4. Medos evolutivos na fase escolar
 - 3.2.5.5. Os principais medos e preocupações no período da adolescência
 - 3.2.6. Alguns dos principais distúrbios e problemas de ansiedade em crianças e jovens
 - 3.2.6.1. Recusa escolar
 - 3.2.6.1.1. Conceito
 - 3.2.6.1.2. Conceitos delimitadores: ansiedade, rejeição e fobia escolar
 - 3.2.6.1.3. Principais sintomas
 - 3.2.6.1.4. Prevalência
 - 3.2.6.1.5. Etiologia
 - 3.2.6.2. Medo patológico do escuro
 - 3.2.6.2.1. Conceito
 - 3.2.6.2.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.2.3. Prevalência
 - 3.2.6.2.4. Etiologia
 - 3.2.6.3. Ansiedade de separação
 - 3.2.6.3.1. Conceito
 - 3.2.6.3.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.3.3. Prevalência
 - 3.2.6.3.4. Etiologia
 - 3.2.6.4. Fobia específica
 - 3.2.6.4.1. Conceito
 - 3.2.6.4.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.4.3. Prevalência
 - 3.2.6.4.4. Etiologia
 - 3.2.6.5. Fobia social
 - 3.2.6.5.1. Conceito
 - 3.2.6.5.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.5.3. Prevalência
 - 3.2.6.5.4. Etiologia
 - 3.2.6.6. Distúrbios de pânico
 - 3.2.6.6.1. Conceito
 - 3.2.6.6.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.6.3. Prevalência
 - 3.2.6.6.4. Etiologia
 - 3.2.6.7. Agorafobia
 - 3.2.6.7.1. Conceito
 - 3.2.6.7.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.7.3. Prevalência
 - 3.2.6.7.4. Etiologia

- 3.2.6.8. Transtorno de ansiedade generalizada
 - 3.2.6.8.1. Conceito
 - 3.2.6.8.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.8.3. Prevalência
 - 3.2.6.8.4. Etiologia
- 3.2.6.9. Transtorno obsessivo compulsivo
 - 3.2.6.9.1. Conceito
 - 3.2.6.9.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.9.3. Prevalência
 - 3.2.6.9.4. Etiologia
- 3.2.6.10. Distúrbios de stress pós-traumático
 - 3.2.6.10.1. Conceito
 - 3.2.6.10.2. Principais sintomas
 - 3.2.6.10.3. Prevalência
 - 3.2.6.10.4. Etiologia
- 3.2.7. Possível interferência dos sintomas de ansiedade na reabilitação fonoaudiológica
 - 3.2.7.1. Na reabilitação das articulações
 - 3.2.7.2. Na reabilitação da leitura e da escrita
 - 3.2.7.3. Na reabilitação da voz
 - 3.2.7.4. Na reabilitação da Disfemia
- 3.3. Problemas de interiorização: depressão
 - 3.3.1. Conceito
 - 3.3.2. Detecção: principais manifestações
 - 3.3.2.1. Dimensão emocional
 - 3.3.2.2. Dimensão cognitiva
 - 3.3.2.3. Dimensão psicofisiológica
 - 3.3.2.4. Dimensão comportamental
 - 3.3.3. Fatores de risco da depressão
 - 3.3.3.1. Individuais
 - 3.3.3.2. Contextuais
- 3.3.4. Evolução da sintomatologia depressiva ao longo do desenvolvimento
 - 3.3.4.1. Sintomas em crianças
 - 3.3.4.2. Sintomas em adolescentes
 - 3.3.4.3. Sintomas em adultos
- 3.3.5. Algumas das principais perturbações e problemas de depressão na infância e na adolescência
 - 3.3.5.1. Desordem depressiva maior
 - 3.3.5.1.1. Conceito
 - 3.3.5.1.2. Principais sintomas
 - 3.3.5.1.3. Prevalência
 - 3.3.5.1.4. Etiologia
 - 3.3.5.2. Perturbação depressiva persistente
 - 3.3.5.2.1. Conceito
 - 3.3.5.2.2. Principais sintomas
 - 3.3.5.2.3. Prevalência
 - 3.3.5.2.4. Etiologia
 - 3.3.5.3. Perturbação da desregulação do humor disruptivo
 - 3.3.5.3.1. Conceito
 - 3.3.5.3.2. Principais sintomas
 - 3.3.5.3.3. Prevalência
 - 3.3.5.3.4. Etiologia
- 3.3.6. Interferência da sintomatologia depressiva na reabilitação fonoaudiológica
 - 3.3.6.1. Na reabilitação das articulações
 - 3.3.6.2. Na reabilitação da leitura e da escrita
 - 3.3.6.3. Na reabilitação da voz
 - 3.3.6.4. Na reabilitação da Disfemia
- 3.4. Problemas de exteriorização: os principais comportamentos disruptivos e as suas características
 - 3.4.1. Fatores que contribuem para o desenvolvimento de problemas de comportamento
 - 3.4.1.1. Na infância
 - 3.4.1.2. Na adolescência

- 3.4.2. Comportamento desobediente e agressivo
 - 3.4.2.1. Desobediência
 - 3.4.2.1.1. Conceito
 - 3.4.2.1.2. Manifestações
 - 3.4.2.2. Agressividade
 - 3.4.2.2.1. Conceito
 - 3.4.2.2.2. Manifestações
 - 3.4.2.2.3. Tipos de comportamentos agressivos
- 3.4.3. Algumas das principais perturbações de comportamento infantojuvenil
 - 3.4.3.1. Perturbação Desafiante de Oposição
 - 3.4.3.1.1. Conceito
 - 3.4.3.1.2. Principais sintomas
 - 3.4.3.1.3. Fatores facilitadores
 - 3.4.3.1.4. Prevalência
 - 3.4.3.1.5. Etiologia
 - 3.4.3.2. Perturbação do comportamento
 - 3.4.3.2.1. Conceito
 - 3.4.3.2.2. Principais sintomas
 - 3.4.3.2.3. Fatores facilitadores
 - 3.4.3.2.4. Prevalência
 - 3.4.3.2.5. Etiologia
- 3.4.4. Hiperatividade e impulsividade
 - 3.4.4.1. Hiperatividade e as suas manifestações
 - 3.4.4.2. Relação entre hiperatividade e o comportamento disruptivo
 - 3.4.4.3. Evolução dos comportamentos hiperativos e impulsivos ao longo do período de desenvolvimento
 - 3.4.4.4. Problemas associados à hiperatividade/impulsividade
- 3.4.5. Ciúmes
 - 3.4.5.1. Conceito
 - 3.4.5.2. Principais manifestações
 - 3.4.5.3. Possíveis causas
- 3.4.6. Problemas de comportamento ao comer ou ao deitar
 - 3.4.6.1. Problemas habituais ao deitar
 - 3.4.6.2. Problemas habituais ao comer
- 3.4.7. Interferência dos problemas comportamentais na reabilitação fonoaudiológica
 - 3.4.7.1. Na reabilitação das articulações
 - 3.4.7.2. Na reabilitação da leitura e da escrita
 - 3.4.7.3. Na reabilitação da voz
 - 3.4.7.4. Na reabilitação da Disfemia
- 3.5. Atenção
 - 3.5.1. Conceito
 - 3.5.2. Áreas cerebrais envolvidas nos processos atencionais e suas principais características
 - 3.5.3. Classificação da atenção
 - 3.5.4. Influência da atenção na linguagem
 - 3.5.5. Influência do défice de atenção na reabilitação fonoaudiológica
 - 3.5.5.1. Na reabilitação das articulações
 - 3.5.5.2. Na reabilitação da leitura e da escrita
 - 3.5.5.3. Na reabilitação da voz
 - 3.5.5.4. Na reabilitação da Disfemia
 - 3.5.6. Estratégias específicas para favorecer os diferentes tipos de atenção
 - 3.5.6.1. Tarefas que favorecem a atenção sustentada
 - 3.5.6.2. Tarefas que favorecem a atenção seletiva
 - 3.5.6.3. Tarefas que favorecem a atenção dividida
 - 3.5.7. A importância de uma intervenção coordenada com outros profissionais
- 3.6. Funções executivas
 - 3.6.1. Conceito
 - 3.6.2. Áreas cerebrais envolvidas nas funções executivas e suas principais características
 - 3.6.3. Componentes das funções executivas
 - 3.6.3.1. Fluência verbal
 - 3.6.3.2. Flexibilidade cognitiva
 - 3.6.3.3. Planeamento e organização
 - 3.6.3.4. Inibição
 - 3.6.3.5. Tomada de decisões
 - 3.6.3.6. Raciocínio e pensamento abstrato

- 3.6.4. Influência das funções executivas na linguagem
- 3.6.5. Estratégias específicas para treinar as funções executivas
 - 3.6.5.1. Estratégias que promovem a fluência verbal
 - 3.6.5.2. Estratégias que promovem a flexibilidade cognitiva
 - 3.6.5.3. Estratégias que promovem o planejamento e organização
 - 3.6.5.4. Estratégias que promovem a inibição
 - 3.6.5.5. Estratégias de apoio à tomada de decisões
 - 3.6.5.6. Estratégias que promovem o raciocínio e o pensamento abstrato
- 3.6.6. A importância de uma intervenção coordenada com outros profissionais
- 3.7. Competências sociais I: conceitos relacionados
 - 3.7.1. Competências sociais
 - 3.7.1.1. Conceito
 - 3.7.1.2. A importância das competências sociais
 - 3.7.1.3. Os diferentes componentes das competências sociais
 - 3.7.1.4. As dimensões das competências sociais
 - 3.7.2. Comunicação
 - 3.7.2.1. Dificuldades de comunicação
 - 3.7.2.2. Comunicação eficaz
 - 3.7.2.3. Componentes da comunicação
 - 3.7.2.3.1. Características da comunicação verbal
 - 3.7.2.3.2. Características da comunicação não-verbal e os seus componentes
 - 3.7.3. Estilos comunicativos
 - 3.7.3.1. Estilo inibido
 - 3.7.3.2. Estilo agressivo
 - 3.7.3.3. Estilo assertivo
 - 3.7.3.4. Benefícios de um estilo de comunicação assertivo
 - 3.7.4. Estilos educacionais dos pais
 - 3.7.4.1. Conceito
 - 3.7.4.2. Estilo educativo permissivo indulgente
 - 3.7.4.3. Estilo permissivo negligente
 - 3.7.4.4. Estilo educativo autoritário
 - 3.7.4.5. Estilo educativo democrático
 - 3.7.4.6. Consequências dos diferentes estilos educativos nas crianças e adolescentes
 - 3.7.5. Inteligência emocional
 - 3.7.5.1. Inteligência emocional intrapessoal e interpessoal
 - 3.7.5.2. Emoções básicas
 - 3.7.5.3. A importância de reconhecer as emoções em si próprio e nos outros
 - 3.7.5.4. Regulação emocional
 - 3.7.5.5. Estratégias para promover uma regulação emocional apropriada
 - 3.7.6. Auto-estima
 - 3.7.6.1. Conceito de auto-estima
 - 3.7.6.2. Diferença entre autoconceito e auto-estima
 - 3.7.6.3. Características do défice de auto-estima
 - 3.7.6.4. Factores associados ao défice de auto-estima
 - 3.7.6.5. Estratégias para promover a auto-estima
 - 3.7.7. Empatia
 - 3.7.7.1. Conceito de empatia
 - 3.7.7.2. Empatia é o mesmo que simpatia?
 - 3.7.7.3. Tipos de empatia
 - 3.7.7.4. Teoria da mente
 - 3.7.7.5. Estratégias para favorecer a empatia
 - 3.7.7.6. Estratégias para trabalhar a teoria da mente
- 3.8. Aptidões Sociais II: orientações específicas para lidar com diferentes situações
 - 3.8.1. Intenção comunicativa
 - 3.8.1.1. Factores a considerar ao iniciar uma conversa
 - 3.8.1.2. Orientações específicas para iniciar uma conversa
 - 3.8.2. Entrar numa conversa já iniciada
 - 3.8.2.1. Orientações específicas para entrar numa conversa já iniciada
 - 3.8.3. Manutenção do diálogo
 - 3.8.3.1. Escuta ativa
 - 3.8.3.2. Orientações específicas para a realização de conversas
 - 3.8.4. Encerramento de conversas
 - 3.8.4.1. Dificuldades que encontramos para terminar conversas
 - 3.8.4.2. Estilo assertivo na conclusão de uma conversa
 - 3.8.4.3. Orientações específicas para terminar conversas em diferentes circunstâncias

- 3.8.5. Fazer uma petição
 - 3.8.5.1. Formas não assertivas de fazer uma petição
 - 3.8.5.2. Orientações específicas para fazer pedidos de forma assertiva
- 3.8.6. Recusa de pedidos
 - 3.8.6.1. Formas não assertivas de recusar pedidos
 - 3.8.6.2. Orientações específicas para recusar pedidos de forma assertiva
- 3.8.7. Dar e receber elogios
 - 3.8.7.1. Orientações específicas para elogiar
 - 3.8.7.2. Orientações específicas para aceitar elogios de forma assertiva
- 3.8.8. Responder às críticas
 - 3.8.8.1. Formas não-assertivas de responder às críticas
 - 3.8.8.2. Orientações específicas para reagir de forma assertiva às críticas
- 3.8.9. Solicitar a mudanças de comportamento
 - 3.8.9.1. Razões para solicitar mudanças de comportamento
 - 3.8.9.2. Estratégias específicas para solicitar mudanças de comportamento
- 3.8.10. Gestão de conflitos interpessoais
 - 3.8.10.1 Tipos de conflitos
 - 3.8.10.2. Formas não-assertivas de lidar com conflitos
 - 3.8.10.3. Estratégias específicas para lidar assertivamente com os conflitos
- 3.9. Estratégias de modificação do comportamento em consulta e para aumentar a motivação das crianças mais novas em consulta
 - 3.9.1. O que são técnicas de modificação de comportamento?
 - 3.9.2. Técnicas baseadas no condicionamento operante
 - 3.9.3. Técnicas para a iniciação, desenvolvimento e generalização de comportamentos apropriados
 - 3.9.3.1. Reforço positivo
 - 3.9.3.2. Economia de fichas
 - 3.9.4. Técnicas para a redução ou eliminação de comportamentos inadequados
 - 3.9.4.1. A extinção
 - 3.9.4.2. Reforço de comportamentos incompatíveis
 - 3.9.4.3. Custo de resposta e retirada de privilégios
 - 3.9.5. O castigo
 - 3.9.5.1. Conceito
 - 3.9.5.2. Principais desvantagens
 - 3.9.5.3. Diretrizes para a aplicação de sanções
 - 3.9.6. A motivação
 - 3.9.6.1. Conceito e principais características
 - 3.9.6.2. Tipos de motivação
 - 3.9.6.3. Principais teorias explicativas
 - 3.9.6.4. A influência das crenças e outras variáveis na motivação
 - 3.9.6.5. Principais manifestações de baixa motivação
 - 3.9.6.6. Diretrizes para promover a motivação em consulta
 - 3.10. Insucesso escolar: hábitos e técnicas de estudo de um ponto de vista fonoaudiológico e psicológico
 - 3.10.1. Conceito de fracasso escolar
 - 3.10.2. Causas do insucesso escolar
 - 3.10.3. Consequências do insucesso escolar para as crianças
 - 3.10.4. Factores que influenciam o sucesso escolar
 - 3.10.5. O que precisamos de ter em atenção para termos um bom rendimento escolar
 - 3.10.5.1. O sonho
 - 3.10.5.2. Alimentação
 - 3.10.5.3. Atividade física
 - 3.10.6. O papel dos pais



- 3.10.7. Algumas diretrizes e técnicas de estudo que podem ajudar as crianças e adolescentes
 - 3.10.7.1. O ambiente de estudo
 - 3.10.7.2. A organização e planeamento do estudo
 - 3.10.7.3. Estimativa do tempo
 - 3.10.7.4. Técnicas de sublinhado
 - 3.10.7.5. Esboços
 - 3.10.7.6. Regras mnemónicas
 - 3.10.7.7. Revisão
 - 3.10.7.8. As pausas

05

Metodologia do estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a combinar a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição guiada.

Esta estratégia de ensino disruptiva foi concebida para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver competências de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo académico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



“

A TECH prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas tendo em conta as exigências de tempo, disponibilidade e rigor académico que, atualmente, os estudantes de hoje, bem como os empregos mais competitivos do mercado.

Com o modelo educativo assíncrono da TECH, é o aluno que escolhe quanto tempo passa a estudar, como decide estabelecer as suas rotinas e tudo isto a partir do conforto do dispositivo eletrónico da sua escolha. O estudante não tem de assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não pode frequentar. As atividades de aprendizagem serão realizadas de acordo com a sua conveniência. Poderá sempre decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH NÃO terá aulas ao vivo
(às quais nunca poderá assistir)”*



Os programas de estudo mais completos a nível internacional

A TECH caracteriza-se por oferecer os programas académicos mais completos no meio universitário. Esta abrangência é conseguida através da criação de programas de estudo que cobrem não só os conhecimentos essenciais, mas também as últimas inovações em cada área.

Ao serem constantemente atualizados, estes programas permitem que os estudantes acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as competências mais valorizadas pelos empregadores. Deste modo, os programas da TECH recebem uma preparação completa que lhes confere uma vantagem competitiva significativa para progredirem nas suas carreiras.

E, além disso, podem fazê-lo a partir de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, pelo que pode estudar com o seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser, durante o tempo que quiser”

Case studies ou Método do caso

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais utilizado pelas melhores escolas de gestão do mundo. Criada em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem apenas o direito com base em conteúdos teóricos, a sua função era também apresentar-lhes situações complexas da vida real. Poderão então tomar decisões informadas e fazer juízos de valor sobre a forma de os resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Com este modelo de ensino, é o próprio aluno que constrói a sua competência profissional através de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, utilizadas por outras instituições de renome, como Yale ou Stanford.

Este método orientado para a ação será aplicado ao longo de todo o curso académico do estudante com a TECH. Desta forma, será confrontado com múltiplas situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender as suas ideias e decisões. A premissa era responder à questão de saber como agiriam quando confrontados com acontecimentos específicos de complexidade no seu trabalho quotidiano.



Método Relearning

Na TECH os *case studies* são reforçados com o melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Este método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo os melhores conteúdos em diferentes formatos. Desta forma, consegue rever e reiterar os conceitos-chave de cada disciplina e aprender a aplicá-los num ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com múltiplas investigações científicas, a repetição é a melhor forma de aprender. Por conseguinte, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave na mesma aula, apresentadas de forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e maior desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, a defesa de argumentos e o confronto de opiniões: uma equação que o leva diretamente ao sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar eficazmente a sua metodologia, a TECH concentra-se em fornecer aos licenciados materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são concebidos por professores qualificados que centram o seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas através da simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e a aprendizagem baseada na repetição, através de áudios, apresentações, animações, imagens, etc.

Os últimos dados científicos no domínio da neurociência apontam para a importância de ter em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acedido antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A possibilidade de ajustar estas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a recordar e a armazenar conhecimentos no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo denominado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é conscientemente aplicado neste curso universitário.

Por outro lado, também com o objetivo de favorecer ao máximo o contato mentor-mentorando, é disponibilizada uma vasta gama de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real como em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefónico, contacto por correio eletrónico com o secretariado técnico, chat, videoconferência, etc.).

Da mesma forma, este Campus Virtual muito completo permitirá aos estudantes da TECH organizar os seus horários de estudo em função da sua disponibilidade pessoal ou das suas obrigações profissionais. Desta forma, terão um controlo global dos conteúdos académicos e das suas ferramentas didáticas, em função da sua atualização profissional acelerada.



O modo de estudo online deste programa permitir-lhe-á organizar o seu tempo e ritmo de aprendizagem, adaptando-o ao seu horário”

A eficácia do método justifica-se com quatro resultados fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao Curso.

A metodologia universitária mais bem classificada pelos seus alunos

Os resultados deste modelo académico inovador estão patentes nos níveis de satisfação global dos alunos da TECH.

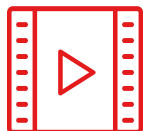
A avaliação dos estudantes sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos dos cursos é excelente. Não é de surpreender que a instituição se tenha tornado a universidade mais bem classificada pelos seus estudantes de acordo com o índice global score, obtendo uma classificação de 4,9 em 5..

Aceder aos conteúdos de estudo a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato de a TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.



Assim, os melhores materiais didáticos, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados especificamente para o curso, pelos especialistas que o irão lecionar, de modo a que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados ao formato audiovisual que criará a nossa forma de trabalhar online, com as mais recentes técnicas que nos permitem oferecer-lhe a maior qualidade em cada uma das peças que colocaremos ao seu serviço.



Estágios de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista deve desenvolver no quadro da globalização.



Resumos interativos

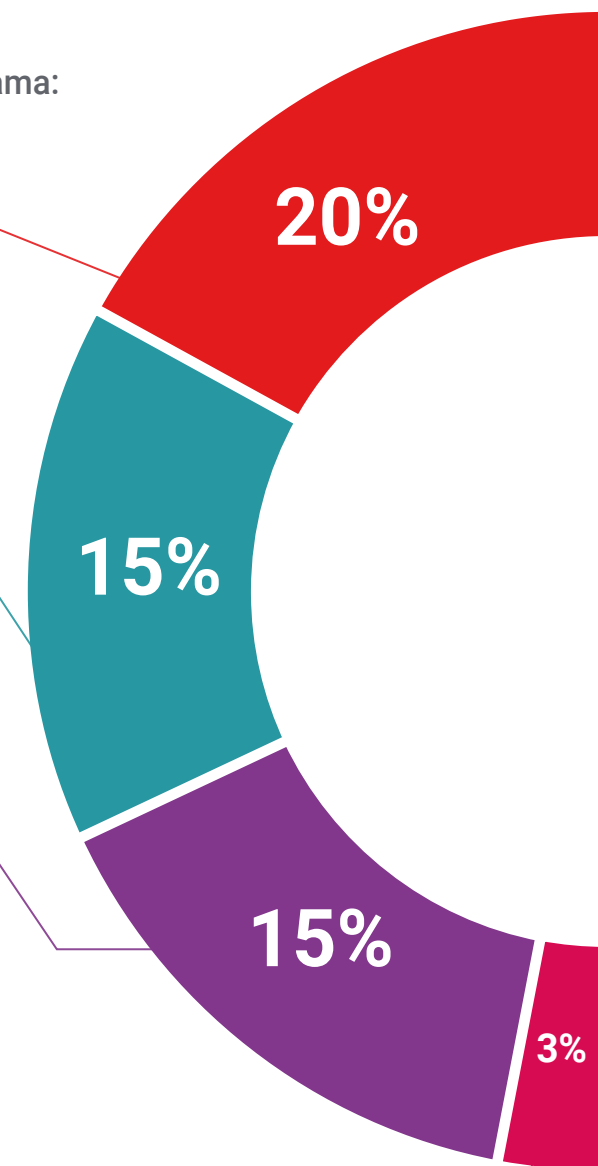
Apresentamos os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em ficheiros multimédia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceptuais a fim de reforçar o conhecimento.

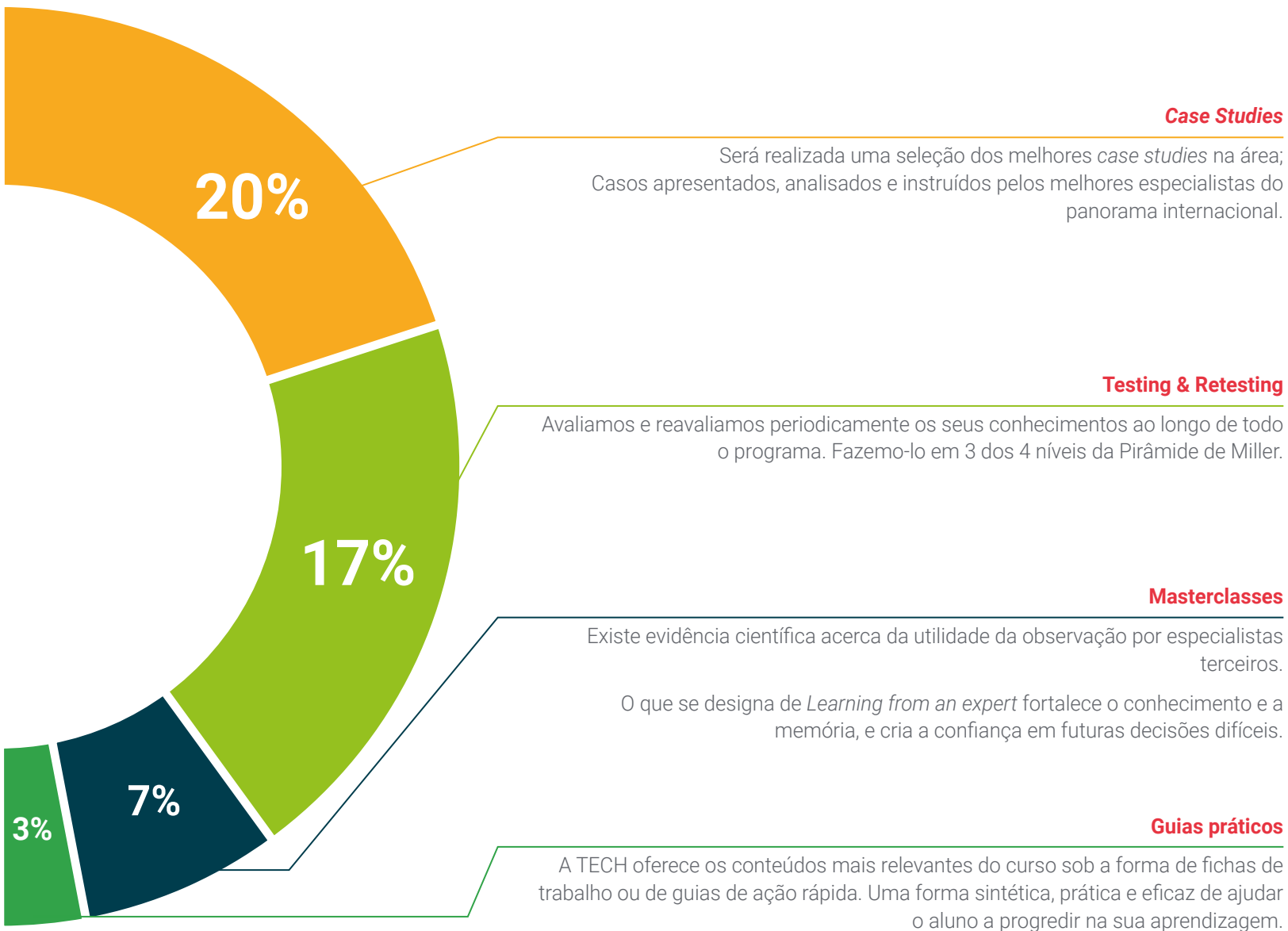
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi galardoado pela Microsoft como uma "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso, diretrizes internacionais... Na nossa biblioteca virtual, terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





Case Studies

Será realizada uma seleção dos melhores *case studies* na área; Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas do panorama internacional.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente os seus conhecimentos ao longo de todo o programa. Fazemo-lo em 3 dos 4 níveis da Pirâmide de Miller.



Masterclasses

Existe evidência científica acerca da utilidade da observação por especialistas terceiros.

O que se designa de *Learning from an expert* fortalece o conhecimento e a memória, e cria a confiança em futuras decisões difíceis.



Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de fichas de trabalho ou de guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Especialização em Intervenção Fonoaudiológica garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso de Especialização emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado do **Curso de Especialização em Intervenção Fonoaudiológica** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([*bollettino ufficiale*](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Curso de Especialização em Intervenção Fonoaudiológica**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**

Acreditação: **18 ECTS**





Curso de Especialização Intervenção Fonoaudiológica

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 18 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Intervenção Fonoaudiológica